

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL: ATUAÇÃO DO FENÔMENO VARIÁVEL DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE.**

*Bianca Ferreira Da Costa (biancaferreira@letras.ufrj.br)*

O presente trabalho descreve os respectivos padrões de concordância verbal de primeira pessoa do plural na variedade do português falado em Moçambique, considerando contextos urbanos (Maputo e demais capitais provinciais) e rurais (com destaque para Cuamba). Com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968) e da Sociolinguística de Contato (Gonçalves, 2015; Pissurno; 2018; López, Gonçalves; Avelar; 2018; Brandão; Vieira; 2023), o estudo investiga os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que influenciam a realização das formas alternantes (nós cantamos/nós canta; a gente canta/a gente cantamos). Em função do cenário multilíngue presente em Moçambique, além das variáveis sociais clássicas, foram considerados também fatores como a aquisição e a frequência de uso das línguas pelos falantes, uma vez que o português, ainda que oficial, coexiste com diversas línguas Bantu. Segundo o último censo realizado (2017), 70,2% da população com cinco anos ou mais tem uma das línguas nacionais como materna, enquanto apenas 16,5% são

falantes maternos de português. Ainda é importante destacar que o sistema de educação adota o modelo europeu da Língua Portuguesa como língua oficial, o qual foi implementado no período da independência do país, em vinte e cinco de junho 1975. Nesse sentido, a difusão da Língua Portuguesa é recente no território, sendo aderida há apenas 50 anos no sistema educacional. Os resultados obtidos apontam emprego semicategórico da regra de concordância nas cidades urbanas e semiurbanas (províncias: Maputo, Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Sofala, Gaza e Inhambane) e categórico na área rural investigada (Distrito de Cuamba, província de Niassa). Embora os resultados demonstrem alto emprego da concordância padrão, como ocorre também em Portugal, os tipos de estruturas revelam-se diferentes dos padrões mais produtivos em Portugal. Em relação ao tipo de sujeito, verificou-se a alta frequência da concordância padrão com o sujeito nós, enquanto, com a gente, não se observou variação expressiva entre formas singulares e plurais, contrariando a hipótese inicial, uma vez que o modelo europeu é adotado no sistema de ensino. A produção da concordância padrão foi mais frequente entre falantes de português como L1, sendo desfavorecida entre aqueles que adquiriram a língua como L2, o que evidencia a relação entre padrões gramaticais, processo de aquisição e contextos de uso efetivo da língua. Assim, o trabalho contribui com a análise comparativa de variedades do Português, em relação à descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância. Como também amplia, em segundo plano, as investigações sobre o funcionamento das línguas em comunidades multilíngues.

Palavras-chave: concordância verbal; variedade do português em moçambique; sociolinguística de contato.